



Urgente

Ofício N° 19 G/SG/AFEPA/SCAEC/PARL

Brasília, em 20 de março de 2020.

Senhor Primeiro-Secretário, em exercício, da Mesa Diretora,

Em resposta ao Ofício nº 139 (SF), de 20 de fevereiro de 2020, pelo qual Vossa Excelência encaminhou o requerimento de informação (RQS) nº 773/2019, de autoria do senador Esperidião Amin (PP/SC), em que são solicitadas "informações sobre as declarações feitas pelo Subsecretário Adjunto para Comunicações Cibernéticas e Internacionais e para Política de Informação (Deputy Assistant Secretary for Cyber and International Communications and Information Policy) do Departamento de Estado dos Estados Unidos da América (EUA), Senhor Robert L. Strayer, referentes à possível reavaliação pelo governo dos EUA do compartilhamento de informações de inteligência na hipótese de o Brasil permitir a utilização de 5G chinês, conforme matéria da jornalista MELLO, Patrícia Campos", presto, a seguir, os esclarecimentos cabíveis.

Item 1: O senhor Robert L. Strayer manteve, mantém ou solicitou contato oficial com o Itamaraty ou com alguma outra autoridade brasileira para cuidar do tema objeto da matéria? Caso afirmativo, listar as autoridades envolvidas,

A Sua Excelência o Senhor
Senador LUIS CARLOS HEINZE
Quarto-Secretário, no exercício da
Primeira-Secretaria da Mesa Diretora do Senado Federal

Fls. 2 do Ofício N° 19 G/SF/AFEPA/SCAEC/PARL

bem como as datas dos eventuais contatos.

Resposta:

Uma das principais instâncias do relacionamento bilateral entre o Brasil e os Estados Unidos é o pilar III do Diálogo de Parceria Estratégica. A última edição desse mecanismo ocorreu em 13 de setembro de 2019 e versou sobre diversos temas, entre os quais a tecnologia 5G. Contou com a presença de representantes do Itamaraty, entre os quais o secretário de Comércio Exterior e Assuntos Econômicos, e do Departamento de Estado norte-americano.

Entre os integrantes da delegação americana à referida reunião, figurou o senhor Robert L. Strayer, vice-secretário assistente para Políticas Cibernéticas e de Comunicações Internacionais (CIP/EB).

Para além da oportunidade acima mencionada, e a exemplo de outros funcionários do governo norte-americano, o senhor Strayer é interlocutor eventual da Embaixada do Brasil em Washington.

Item 2: O Itamaraty tem tratado do assunto objeto da reportagem com o governo dos Estados Unidos da América (EUA)? Caso afirmativo, de que forma, com qual periodicidade e quais áreas do Ministério estão envolvidas com a questão?

Resposta:

A principal instância de diálogo bilateral em tecnologias da informação e comunicação é o "Grupo de Trabalho Brasil-Estados Unidos sobre Internet e Tecnologias da Informação e da Comunicação", no âmbito do citado diálogo estratégico. O objetivo do diálogo é estruturar a cooperação em áreas como, além das citadas na resposta anterior, segurança cibernética, combate ao crime cibernético e defesa cibernética, crimes cibernéticos e cooperação jurídica com vistas ao compartilhamento de informações nessas temáticas entre instituições dos dois países, cooperação bilateral entre equipes de CERTS governamentais, intercâmbio de perspectivas para a promoção de segurança cibernética e fortalecimento da proteção de infraestruturas críticas.

O mecanismo contempla, ainda, intercâmbio de experiências nacionais e melhores práticas em temas específicos relacionados à promoção da economia digital e da inovação, entre os quais privacidade e proteção de dados pessoais e internet das coisas (IoT), bem como a troca de informações e coordenação de posições referentes a foros internacionais.

Co-coordenado pelo Ministério das Relações Exteriores, do lado brasileiro, e pelo Departamento de Estado, do lado norte-americano, participam do Grupo de Trabalho representantes governamentais, entre os quais o Gabinete de Segurança Institucional (GSI), o Ministério da Defesa, o Ministério da Justiça, o Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações, bem como órgãos especializados tais como Anatel. A última reunião do referido diálogo ocorreu em setembro de 2019, como citado na resposta anterior.

Fls. 4 do Ofício N° 19 G/SF/AFEPA/SCAEC/PARL

Para além do âmbito do Grupo de Trabalho, o Itamaraty mantém diálogo informal com o governo norte-americano acerca da tecnologia 5G, a exemplo do que faz com outros governos, como parte do tratamento da agenda diplomática contemporânea. Os contatos não têm periodicidade ou interlocutor fixos e podem envolver diversas unidades do Itamaraty, como a Secretaria de Comércio Exterior e Assuntos Econômicos, ou seus postos no exterior.

Item 3: Há na Esplanada dos Ministérios algum grupo de trabalho, de que o Itamaraty faça parte, que se ocupa do tema objeto da matéria? Caso afirmativo, quem são os componentes, qual o Ministério responsável pela coordenação e qual o modo de operação do grupo?

Resposta:

O tema de "segurança cibernética" e a sua coordenação entre órgãos federais são de competência primária do Gabinete de Segurança Institucional (GSI).

Item 4: Quais informações relevantes, quanto aos aspectos da segurança de rede, de informações e de dados, podem deixar de ser compartilhadas pelo governo dos EUA na hipótese de o governo brasileiro permitir a utilização do 5G chinês?

Fls. 5 do Ofício N° 19 G/SG/AFEPA/SCAEC/PARL

Resposta:

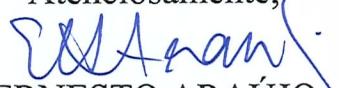
O Itamaraty não dispõe desses elementos.

Item 5: Quais providências o governo brasileiro está tomando ou considera tomar em face das declarações do senhor Robert L. Strayer, de modo especial, no tocante a possível alteração do relacionamento bilateral no campo do compartilhamento de informações de inteligência?

Resposta:

O Brasil conta hoje com excelente relacionamento com os Estados Unidos no intercâmbio de inteligência, tanto policial, quanto estratégica, e confia no crescente incremento da cooperação bilateral naquelas áreas. Entre outras iniciativas - de benefício mútuo -, destaca-se o Foro Permanente de Segurança Brasil-EUA, que vem propiciando importante coordenação no combate ao narcotráfico, ao tráfico de armas, aos delitos cibernéticos, à lavagem de dinheiro e ao terrorismo, rol de delitos de projeção tipicamente transnacional.

Atenciosamente,



ERNESTO ARAÚJO

Ministro de Estado das Relações Exteriores